

TEORIAS DA APRENDIZAGEM QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO NO OLHAR DA PSICOLOGIA

Jailza Batista de Araújo

Bacharel em Psicologia

Everaldo Araújo de Lucena

Graduação - Bacharel em Teologia, Filosofia e Psicopedagogia. Licenciado em Filosofia, Geografia, Pedagogia, Letra/Português e Formação em Psicanálise.

Pós-graduado Lato Sensu – Especialização em Novas tecnologias em Educação, em Psicopedagogia, em Psicanálise e em Geografia na Educação Básica.

Pós-graduação Stricto Sensu – Mestre em Gestão Educacional e Doutor em Ciências da Educação.

E-mail: everaldoaraju508@gmail.com

RESUMO: O processo de aprendizagem vai muito além da mera transmissão de conteúdo, pois envolve o desenvolvimento do sujeito aprendiz como um todo. Nesse contexto, insere-se a psicologia educacional, subárea da Psicologia que se dedica ao estudo dos processos psíquicos subjacentes à aquisição do conhecimento. O presente estudo teve como objetivo em refletir sobre as contribuições da psicologia para a educação a partir das teorias do desenvolvimento da aprendizagem do sujeito. Para tanto, justifica-se, a partir da metodologia usada com o tipo de pesquisa teórico, enfoque qualitativo e nível bibliográfica, que a psicologia no que se refere ao desenvolvimento do ser humano municia uma apreensão densa das etapas do desenvolvimento do sujeito aprendiz, relevando a evolução cognitivo, emocional, social e físico desde do nascimento até a idade adulta. É neste aspecto que o psicólogo se insere no ambiente escolar, auxiliando o educador no direcionamento das atividades, para que estas possam realmente ter evolução no processo de aprendizado.

Palavras-chaves: Psicologia. Educação. Ensinante. Aprendiz.

1 Introdução

Além da mera difusão de conteúdo, o processo educacional envolve o desenvolvimento da criança como um todo, questão que envolve uma série de nuances. É neste contexto que se insere a psicologia educacional, área da psicologia que trabalha os saberes ligados ao processo psíquico de aquisição do conhecimento.

O conceito abordado está intrinsecamente relacionado ao processo de ensino, compreendido como um meio que oferece instrumentos essenciais para o desenvolvimento integral do aprendiz. Nesse sentido, a presente reflexão volta-se a abordar as teorias da aprendizagem quanto a evolução do conhecimento do ser humano no olhar da psicologia, objetivando-se em refletir sobre as contribuições da psicologia para a educação a partir das teorias do desenvolvimento da aprendizagem do sujeito.

Dessa forma, ao considerar os aspectos psicológicos e os métodos eficazes que favorecem o desenvolvimento do sujeito aprendiz, esta pesquisa propõe-se a investigar tais contribuições por meio de uma abordagem teórica, com enfoque qualitativo e natureza bibliográfica, buscando compreender de que maneira as práticas pedagógicas podem promover uma aprendizagem significativa e prazerosa a luz da psicologia.

No que se refere a abordagem qualitativa, a qual se caracteriza por privilegiar a compreensão aprofundada de fenômenos sociais e subjetivos, valoriza os significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos. Esse tipo de investigação busca uma interpretação quanto aos comportamentos, experiências e interações em seus contextos naturais, permitindo uma análise mais sensível e contextualizada dos dados.

No caso específico deste estudo, a metodologia qualitativa orienta-se por uma perspectiva teórica e exploratória, de natureza bibliográfica, com o objetivo de analisar as contribuições da psicologia para o desenvolvimento do aprendente, a partir de referenciais já consolidados na literatura acadêmica.

Justifica-se, também, a escolha dessa temática pelo entendimento que a psicologia no que se refere a evolução do ser humano, proporciona uma compreensão densa das etapas do desenvolvimento do sujeito, relevando a evolução cognitivo, emocional, social e físico desde o nascimento até a idade adulta.

2 Contribuições da Psicologia para a Educação quanto as Teorias do Desenvolvimento do Ser Humano

A psicologia apresenta contribuições importantes para a educação uma vez que desenvolve atuações que proporcionam avanço quanto aos procedimentos de ensino e aprendizagem ao ser humano, intervindo à superação de processos de exclusão tanto escolar como social.

Nesse contexto, entende-se que a psicologia exerce uma atuação fundamental na Educação, fornecendo instrumentos para compreender a evolução humana, os procedimentos de aprendizagem e as interações entre os sujeitos no espaço escolar. Ao apreender as necessidades, os desafios e as potencialidades de cada aprendente, a Psicologia pode proporcionar a pessoa uma aprendizagem com mais eficácia e inclusiva.

Nessa perspectiva, apreende-se que há uma interação entre a psicologia e a educação, entendendo, de tal modo, que a psicologia deve ostentar seu espaço como um dos fundamentos da educação, tendo em vista a prática pedagógica, cooperando para a apreensão dos fatores presentes quanto ao procedimento educativo a partir de intervenções teóricas "claras", garantindo um espaço de interação firme entre teoria e prática pedagógica cotidiana.

Dessa maneira, destaca-se a relevância da psicologia no contexto educacional, especialmente no que se refere ao desenvolvimento socioemocional dos sujeitos no ambiente escolar. Suas contribuições vão desde a compreensão e o fortalecimento de habilidades emocionais e sociais até a elaboração de estratégias de avaliação e a criação de espaços educacionais que favoreçam o bem-estar emocional. Tal abordagem contribui significativamente para o acolhimento efetivo tanto dos aprendentes quanto dos docentes, promovendo relações mais humanas e empáticas no cotidiano escolar.

Assim sendo, a presença do psicólogo quanto a execução dos procedimentos educacionais, tem um papel de estar tanto na elaboração de currículos como na construção do espaço de aprendizagem, apresentando-se de forma estimulante e acessível aos sujeitos, mirando quanto a prática educacional e, como também, na facilitação do procedimento de aprendizado.

Nesse contexto, apreende-se que o psicólogo na educação apresenta um desempenho importante na ascensão do bem-estar emocional e social dos sujeitos aprendentes e, como também, no progresso quanto ao procedimento de ensino e aprendizagem. O seu desempenho vai além da psicoterapia, compreendendo a orientação e o suporte aos ensinantes, pais e aprendentes, com o desígnio de designar um espaço escolar mais inclusivo e adepto a evolução integral.

Diante as problematizações elencadas nos parágrafos anteriores, observa-se que a preocupação e o interesse em desvendar os mistérios da aprendizagem humana surgiam ainda na antiguidade. Em torno do século XIX, o desenvolvimento das disciplinas científicas, e entre elas a psicologia, que surgiu fortalecendo e impulsionando a evolução de diversas teorias acerca do processo de construção do conhecimento. Já no século XX, inúmeras pesquisas colaboraram para abertura de um campo de estudos que mais tarde se estruturariam em diferentes teorias cognitivas (Araújo, 2019).

A aprendizagem constitui um elemento essencial ao desenvolvimento humano, manifestando-se desde os primeiros momentos da existência por meio de distintas formas e experiências. Trata-se de um processo dinâmico e complexo, no qual interagem fatores internos — de ordem biológica e psicológica — que influenciam diretamente a aquisição de novos conhecimentos.

Nessa perspectiva, compreende-se que a aprendizagem envolve a construção de hábitos e comportamentos que se desenvolvem em sintonia com a internalização de valores culturais e sociais presentes no meio em que o sujeito está inserido e convive.

Nesse contexto, compreende-se que a aprendizagem transcende a simples repetição de informações ou a memorização mecânica de conteúdo. Trata-se de um processo ativo e significativo, em que o sujeito constrói o conhecimento a partir de suas experiências, interações e interpretações do mundo. “Para que ela ocorra efetivamente é necessário o uso e desenvolvimento de todos os poderes, potencialidades e capacidades do indivíduo, tanto mentais quanto físicas e afetivas” (Piovesan, 2018, p.63).

As teorias da aprendizagem quanto ao desenvolvimento do sujeito constituem um marco teórico fundamental, sendo elaboradas por diversos estudiosos, psicólogos, educadores e cientistas que se dedicam à investigação da natureza do aprender humano.

Ainda que esse campo de estudo permaneça em constante evolução e envolva aspectos complexos do desenvolvimento cognitivo e socioemocional, tais teorias exercem influência significativa no contexto educacional. Elas subsidiam as escolhas metodológicas dos ensinantes, oferecendo fundamentos para práticas pedagógicas reflexivas e alinhadas às novas concepções sobre o processo de ensino e aprendizagem (Moreira, 2019)

Mello (2020) explica, que as teorias de aprendizagem como iniciativas visa organizar e sistematizar o que se conhece a respeito da aprendizagem humana. Elas são utilizadas para explicar, prever e controlar o procedimento de aprendizagem. Para o autor supracitado, as tradicionais divisões que se encontram nas teorias da aprendizagem, fundamentam-se nos principais interesses dos diversos teóricos.

Portanto, Rodolfo (2020) apresenta que as teorias de aprendizagem podem ser divididas em quatro grandes correntes, de acordo com seus princípios filosóficos, sendo tradicionalistas, comportamentalistas, cognitivista e humanista que passa a ser abordado.

Teoria Tradicionalista quanto ao Desenvolvimento da Aprendizagem

De acordo com Rodolfo (2020) a teoria tradicionalista no que se refere ao desenvolvimento do sujeito aprendiz, apresenta-se o ensinante como o protagonista no processo de educação, enquanto o aprendente surge como figura secundária, um agente passivo para o ensinante em sala de aula.

Nesse contexto, a questão da teoria tradicionalista, apreende-se que a educação e o aprendente são vistas como um ser que consegue ser transmissor de ideias selecionadas e organizadas de maneira lógica. O ensinante, deste modo, é um transmissor do conhecimento e o aprendente o receptor.

O tradicionalismo na educação propõe que, ao aprendente, cabe memorizar definições, leis e resumos que lhe são oferecidos pelo ensinante. De acordo com a teoria tradicionalista. Essa frase deveria ser: Não deve reproduzir o conteúdo apresentado de maneira crítica ou analítica, mas sim como sujeito passivo que apresente condições de assimilar as informações (Rodolfo, 2020).

Sob a perspectiva da Psicologia, a abordagem tradicionalista na educação fundamenta-se em uma concepção racionalista e classificatória do conhecimento, compreendendo-o como algo objetivo, acabado e passível de ser transmitido de maneira linear e ordenada do ensinante ao aprendente. Essa concepção desconsidera os aspectos subjetivos do processo de aprendizagem e concebe o estudante como um recipiente passivo.

Psicologicamente, essa visão foi sustentada, sobretudo, pelas correntes associacionistas e behavioristas, cujos pressupostos marcaram fortemente o pensamento educacional entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, ao enfatizarem a repetição, a memorização e o condicionamento como mecanismos centrais da aprendizagem.

No âmbito da teoria behaviorista, identificam-se dois tipos básicos de reforço: o positivo e o negativo. O reforço positivo consiste na apresentação de um estímulo agradável após um comportamento, com o intuito de aumentar sua recorrência. Já o reforço negativo refere-se à remoção de um estímulo aversivo, visando igualmente fortalecer determinada conduta.

Além disso, os reforçadores podem ser classificados como primários (relacionados a necessidades biológicas, como alimento), secundários (associados a estímulos aprendidos, como elogios) ou generalizados (que adquirem valor por estarem associados a múltiplos

reforçadores). Também se destacam os esquemas de reforço — como os esquemas intermitentes e de intervalo — que serão abordados adiante, dada sua relevância na manutenção e frequência dos comportamentos ao longo do tempo.

Segundo Skinner (1974, p. 58):

Tanto no condicionamento operante quanto na seleção evolutiva de características do comportamento, as consequências alteram as probabilidades futuras. Os reflexos e outros padrões inatos de comportamento desenvolvem-se porque aumentam as oportunidades de sobrevivência da espécie. Os operantes se fortalecem porque são seguidos por consequências importantes na vida do indivíduo.

De tal modo, apreende-se que a teoria tradicionalista foi psicologicamente respaldada por abordagens que compreendiam a mente humana como uma tábula rasa, a ser preenchida com informações pré-selecionadas, valorizando, assim, a ênfase recaía sobre a memorização e reprodução do conteúdo, desconsiderando a autonomia do aprendente e a construção ativa do conhecimento.

Portanto, isso se alinha com a análise de Rodolfo (2020) que aponta para o protagonismo do ensinante no processo educacional e a passividade atribuída ao aprendente dentro desse modelo teórico.

Teoria Comportamentalista da Aprendizagem

O comportamentalismo, também conhecido como behaviorismo, centra-se no comportamento observável e mensurável do sujeito. Esta teoria centraliza o ensino e aprendizagem com ênfase na transição do conhecimento e na repetição do que está pronto. O aprendente, deste modo, aprende através da repetição e de exercícios de fixação que são transmitidos pelo ensinante. (Rodolfo, 2020)

A referida teoria é uma abordagem da Psicologia que se concentra no estudo do comportamento observável, desconsiderando os processos mentais internos que não podem ser diretamente medidos. Ela surgiu no início do século XX como uma reação à psicologia introspectiva, sendo fortemente influenciada por estudiosos como John B. Watson e B. F. Skinner (Santos, 2019).

De acordo com Santos (2019), a abordagem comportamentalista compreende a aprendizagem a partir da análise do comportamento observável, desconsiderando os processos

mentais internos que ocorrem na mente humana. Essa concepção prioriza a objetividade e a mensuração de respostas diante de estímulos ambientais, restringindo-se ao que pode ser diretamente identificado e avaliado.

Nesse contexto, destaca-se o psicólogo Skinner, considerado o principal expoente do behaviorismo, que desenvolveu o conceito de condicionamento operante. Para ele, o comportamento humano pode ser moldado por meio de reforços positivos ou negativos, o que influenciou fortemente os métodos educacionais tradicionais, baseados na repetição, na obediência e na memorização de conteúdo, sem a valorização da construção ativa do conhecimento pelo aprendente (Skinner, 1974).

Nessa perspectiva, Skinner (1974, p. 3) escreve afirmando que o “behaviorismo não é a ciência do comportamento humano; é a filosofia dessa ciência”. Mas o que caracteriza essa filosofia da ciência?

Tendo em vista ao questionamento do parágrafo anterior, em outro texto, Skinner (1963a, p. 951) desenvolve a questão, afirmando que

O behaviorismo [...] não é o estudo científico do comportamento, mas a filosofia da ciência preocupada com o objeto de estudo e com os métodos da psicologia. Se a psicologia é a ciência da vida mental – da mente, da experiência consciente – então ela precisa desenvolver e defender uma metodologia especial, o que ainda não foi feito com sucesso.

Sendo assim, talvez seja possível buscar na obra de Skinner os fundamentos para a construção da teoria behaviorista radical da mente, o qual ressaltar que o behaviorismo não só aborda exclusivamente à observação e descrição do comportamento, entretanto submerge, também, uma análise mais intensa de suas pressuposições, métodos e alusões para a apreensão do ser humano.

Portanto, entender o behaviorismo como filosofia é constituir um apoio conceitual e metodológica para a ciência do comportamento, conduzindo a forma como os pesquisadores abordam e desenvolvem o estudo do comportamento do ser humano.

Teorias Cognitivistas da Aprendizagem

O cognitivismo está focado no processo de aprendizagem sendo adquirido por parte do aprendente. Baseia-se nos processos centrais do sujeito, os quais são dificilmente observáveis,

como a organização do conhecimento, o processamento de informações, estilos cognitivos, entre outras questões (Rodolfo, 2020).

Segundo Piaget (1975), a teoria cognitiva compreende que o desenvolvimento do sujeito ocorre por meio da interação com o meio, sendo esse processo responsável por promover modificações progressivas na estrutura mental. Para o autor, o conhecimento não é algo transmitido passivamente, mas construído ativamente pelo indivíduo através da experiência e da constante assimilação e acomodação.

Assim sendo, apreende-se que as interações sociais, tanto com os ensinantes quanto com os colegas, desempenham papel essencial nesse processo, uma vez que estimulam a troca de ideias, a mediação de conflitos cognitivos e a construção compartilhada do saber.

Nesse sentido, Piaget (1971) propõe uma superação das concepções empiristas e inatistas ao considerar que o conhecimento não se origina exclusivamente da experiência sensorial, tampouco é pré-formado no sujeito. Para o autor, o conhecimento é construído progressivamente por meio de sucessivas interações entre o sujeito e o meio, sendo impulsionado por uma base biológica que se desenvolve em constante adaptação.

Do mesmo modo, essa construção ativa do saber ocorre a partir dos mecanismos de assimilação e acomodação, resultando na reorganização contínua das estruturas cognitivas e na emergência de novos níveis de compreensão da realidade.

Para Piaget (1971), o conhecimento não é uma entidade acabada e imutável, mas sim um processo contínuo de construção, no qual o sujeito, por meio de sua ação sobre o meio, elabora estruturas cognitivas cada vez mais complexas. Essa construção ocorre a partir da interação entre os mecanismos de assimilação e acomodação, que possibilitam a adaptação do indivíduo ao ambiente.

Portanto, o ensinante que se apropria das ideias piagetianas compreende que o aprendente não apenas recebe informações, mas as transforma ativamente em conhecimento, reorganizando suas estruturas mentais a partir das experiências vividas. E, de tal modo, se reconstrói o conhecimento.

Teoria de Aprendizagem Humanistas

De acordo com Lima (2018), a teoria de aprendizagem humanista enfatiza as relações interpessoais na construção da personalidade do sujeito. Trata-se de uma teoria cujo ensino está

centrado no aprendente, em suas perspectivas de composição e coordenação pessoal da realidade.

A teoria humanista parte do pressuposto de que a educação ocorre por meio do contato autêntico entre os sujeitos, sendo o aprendente concebido como um ser ativo e singular em seu processo de desenvolvimento. Nessa perspectiva, o ensinante assume o papel de facilitador da aprendizagem, alguém genuinamente presente e sensível às necessidades dos estudantes. Tal postura implica não adotar um modelo único de ensino, mas sim priorizar os interesses, experiências e potencialidades dos aprendentes, promovendo um ambiente de respeito, empatia e valorização da subjetividade.

Essa visão está profundamente ligada à Aprendizagem Centrada na Pessoa, proposta por Rogers, que defende que o estudante é o protagonista do seu próprio processo de aprender. Se quiser, posso te ajudar a desenvolver esse trecho com base em autores como Rogers e Maslow.

A teoria humanista está de encontro com a realidade do sujeito, pois coloca-o como protagonista da sua própria história, nas diferentes abordagens behaviorista que prioriza estímulos como principal fato para a aprendizagem e da abordagem cognitiva que valoriza a cognição como exteriorização da assimilação do aprendente.

Na abordagem humanista o ensinante tem o papel de incentivar o aprendente no desenvolvimento de sua autonomia, articulando os saberes docentes com aulas expositivas e interativas. Freire (2019) construiu um dos pilares quanto ao processo da educação, tendo em vista o diálogo, uma vez que a troca de ideias são eficazes para a constituição do conhecimento, outro pilar é proporcionar uma consciência crítica dos sujeitos sobre a realidade em que está inserido e a importância da ação e da transformação social, buscando a libertação dos sujeitos do controle e da opressão para a humanização dentro do ambiente escolar.

Nesse contexto, entende que a pedagogia de Freire (2019) persiste demonstrar a importância da educação que proporcione uma perspectiva crítica e transformadora quanto a edificação de um mundo mais justo e igualitário e para tanto, propõe uma educação que parte da realidade dos aprendentes, sensibilizando uma consciência crítica, cujo o potencial do sujeito em formação seja promovida a humanização e a transformação social.

Dessa forma, compreende-se que o processo de ensino e aprendizagem transcende a simples transmissão de informações ou a repetição mecânica de conteúdo. Trata-se de uma

construção ativa e significativa, na qual o sujeito interage com o meio e ressignifica suas experiências.

Portanto, destaca-se o papel fundamental do psicólogo no ambiente educacional ao contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito aprendiz. Sua atuação envolve o acompanhamento dos aspectos cognitivos, emocionais e sociais, promovendo práticas pedagógicas mais sensíveis, inclusivas e alinhadas às necessidades individuais dos aprendentes.

3 Considerações Finais

A partir da presente pesquisa, constatou-se a atualidade e a relevância de discutir a educação e a formação humana, promovendo uma reflexão sobre os sentidos da escola e do processo formativo do ser humano, que tem início na infância, especialmente no período de zero a cinco anos e se estende ao longo de toda a vida.

Entendeu-se a importância da psicologia para a educação, uma vez que a escola é um espaço que amplia as experiências de apropriação do conhecimento, a construção de relações sociais e o desenvolvimento da própria identidade, fazendo a mediação entre o sujeito e a sociedade, cuja psicologia traz grandes contribuições a essa prática, instigando o bem-estar emocional, social e cognitivo da criança aprendente.

Diante do exposto, reafirmou-se a urgência de continuar refletindo sobre a formação humana e, em consequência, sobre o verdadeiro papel da escola na contemporaneidade quanto as teorias de desenvolvimento da aprendizagem do ser humano como a tradicionalista, comportamentalista, cognitivistas e a aprendizagem humanistas.

Contudo, percebeu-se no transcorrer da pesquisa que nos dias atuais torna-se imprescindível defender um projeto educativo que não vá além da mera transmissão de conteúdo, promovendo uma educação voltada para a vida construída na relação com o outro, na coletividade, na solidariedade e na integração com a natureza.

Nessa perspectiva, entendeu-se que às práticas educativas na formação escolar, devem contribuir para o desenvolvimento de sujeitos éticos, conscientes e sensíveis, capazes de protagonizar um novo modo de ser e estar no mundo, pautado por valores humanizadores e transformadores.

Nessa perspectiva, apreendeu-se que o desempenho do psicólogo escolar no processo da formação do aprendente, torna-se importante em suas contribuições de aferir as desenvolvimentos e classificações do sujeito quanto à aptidão de aprender e de prosperar nos estudos, além de mediar clinicamente no que se referem aos diagnósticos e tratamentos de distúrbios.

Assim, o presente estudo apresenta uma reflexão a proposta educacional em suas teorias do desenvolvimento da aprendizagem do ser humano, contemplando a 'formação' e o 'educar' como eixos indissociáveis desse processo. Tal proposta reflete a responsabilidade compartilhada entre sociedade, escola e demais atores envolvidos na educação, compreendendo-a como um processo contínuo de constituição do ser humano. Portanto, evidenciou-se a valiosa contribuição da psicologia como campo de saber que fortalece práticas pedagógicas sensíveis, integradas e coerentes com as necessidades do desenvolvimento do sujeito aprendente.

Referências

- ARAÚJO, L. **A psicologia escolar e sua contribuição no processo educacional**. São Paulo: Editora Atlas, 2019
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro – RJ: Paz e Terra, 2019
- LIMA, Carlos. **Teorias humanistas da educação: uma abordagem crítica e reflexiva**. São Paulo: Editora Moderna, 2018
- MELLO, Cláudia. **Teorias da aprendizagem: uma análise crítica**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2020
- MOREIRA, Márcia. **Teorias da aprendizagem: implicações para a prática educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2019
- PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1975
- _____. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975
- _____. **A epistemologia genética**. Petrópolis: Vozes, 1971
- PIOVESAN, Sandra. **Psicologia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2018

RODOLFO, Paulo. **Teorias da aprendizagem:** fundamentos e abordagens. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2020

SANTOS, Maria. **Abordagens comportamentais na psicologia educacional.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019

SKINNER, Burrhus Frederic. **Sobre o behaviorismo.** São Paulo: Cultrix, 1974